

CNN licencia marca para grupo de mídia e terá canal no Brasil

Ex-Record e fundador da MRV criam empresa e contratarão 400; CNN Internacional e em Espanhol estão fora de acordo

Anaís Fernandes

SÃO PAULO A rede de notícias americana CNN anunciou nesta segunda-feira (14) que fechou acordo com um grupo de mídia brasileiro para licenciar sua marca no Brasil.

A CNN Brasil será programada e operada por uma nova empresa liderada pelo jornalista Douglas Tavolaro, que deixa a vice-presidência de jornalismo do Grupo Record, e por Rubens Menin, fundador da MRV Engenharia.

O acordo com a CNN International Commercial (CNNIC), divisão da Turner responsável pela operação comercial de propriedades da CNN fora dos Estados Unidos, inclui acesso, por exemplo, a conteúdo da CNN International.

O novo canal de notícias estará disponível para assinantes da TV paga — não foi divulgado se já há acordo com alguma operadora — e também em plataformas digitais.

O grupo brasileiro não informou o prazo do acordo nem quando o canal deve entrar no ar, mas a ideia é que isso ocorra ainda neste ano.

A previsão é que sejam contratados cerca de 400 funcionários, em escritórios em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Brasília, além de correspondentes internacionais.

"A CNN Internacional e a CNN em Espanhol continuarão disponíveis no país e não fazem parte do licenciamento", informaram as empresas.

Segundo a Turner, o modelo de licenciamento já existe em países como Suécia e México.

Em nota, Greg Beitchman, vice-presidente de vendas de conteúdo e parcerias da CNNIC, disse que o anúncio é parte de uma estratégia global para trabalhar com parceiros que pensem da mesma maneira que o conglomerado.

Não é a primeira vez que a CNN mira o Brasil. Em 1999, colocou de pé um site em português. "Acabou em meados de 2004, depois que veio a bolha da internet e a CNN quase foi arrastada", lembra Sérgio dos Santos de Oliveira, que foi editor-chefe do CNN.com.br.

O modelo de agora é diferente, já que depende da criação de uma empresa brasileira. Isso pode garantir que não seja

descumprida a lei que restringe a 30% a participação de estrangeiros em empresa jornalística, observa Leonardo Cotta Pereira, da área societária do escritório SiqueiraCastro.

"Do ponto de vista comercial, a operação ainda não está clara. Mas esse é um mercado com aquisições, fusões e licenciamentos cada vez mais frequentes, e o Brasil tem um papel nisso. Pode ser um canal para ampliar a pluralidade de conteúdo", diz Rosana Alcântara, advogada e consultora do setor.

Tavolaro atuará como presidente-executivo da CNN Brasil, e Menin será presidente do conselho de administração.

Em nota, Menin disse que o objetivo do canal é contribuir com a democratização da informação no Brasil. "Um país com uma sociedade livre e desenvolvida só é construído com uma imprensa plural".

Em publicação recente de rede social, Eduardo Bolsonaro, filho do presidente, disse que o Brasil precisava de um órgão de imprensa conservador.

A presença de Tavolaro, braço direito do bispo e dono da

Record Edir Macedo — que declarou voto em Jair Bolsonaro — no negócio, foi interpretada pelo mercado como indicação de que a CNN Brasil poderia atuar nessa linha.

Segundo a Record, Antonio Guerreiro, superintendente de estratégia multiplataforma, assumirá o cargo de Tavolaro.

Quem pagará a conta da operação do novo canal na TV fechada?

ANÁLISE

Cristina Padiglione

SÃO PAULO Em queda desde março de 2015, o setor de TV paga fechou 2018 com 522 mil assinantes a menos do que no início do ano. Hoje, são 17,7 milhões de clientes.

Em um contexto de perdas, as programadoras (inclusive a Turner, dona da CNN) conhecem bem as dificuldades atuais para emplacar um novo canal nos pacotes dos assinantes.

Se não podem repassar novos custos aos clientes, as operadoras tampouco mostram disposição em reduzir os lucros já em baixa. Nos últimos dois anos, só canais que se dispõem a receber poucos centavos ou zero por suas operações conseguem espaço.

Mas nem nos áureos tempos da indústria, que cresceu de modo acelerado entre 2010 e 2014, houve qualquer canal de notícia brasileiro criado do zero, sem dividir a conta dos altos investimentos com emissoras abertas, como GloboNews, BandNews e Record News.

A GloboNews tem maior volume de produção independente. Ainda assim, usa material produzido pela TV Globo, de sinal aberto e fôlego infinitamente maior na venda de patrocínios e anúncios.

Jornalismo não faz parte da trinca que mais atrai assinantes — esportes, filmes e infantis. Sem perspectivas de receber grandes cifras das operadoras e com custo a arcar sozinha, a CNN Brasil terá uma conta a pagar só à base de publicidade, que não se mostra muito presente em canais de jornalismo.



Douglas Tavolaro, 42

Foi vice-presidente de jornalismo da Record; é autor da biografia "O Bispo: A História Revelada de Edir Macedo" e de "Morri para Viver", biografia da ex-vice-Miss Bumbum Andressa Urach



Rubens Menin, 63

É fundador e presidente do conselho de administração da MRV Engenharia, maior construtora residencial do Brasil; é ainda presidente do conselho do Banco Inter

